

DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
—
Semanário Regional
Quinta-feira,
9 de Novembro de 2023
Ano: 110 | N.º: 5927

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F 9° 17°	6.ª F 6° 16°	Sáb. 9° 19°	Dom. 10° 19°
2.ª F 10° 19°	3.ª F 9° 19°	4.ª F 9° 19°	07:09 h 17:31 h

COVILHÃ

Orçamento
camarário cresce
dez milhões
Pág. 3

IMPOSTOS

IMI mantém-se
nos mínimos
na Covilhã
Pág. 4

TRANSPORTES

Falta de horários
obriga a recorrer
a viatura própria
Pág. 10

SENTIDOS

Grupo ajuda pais
a lidarem com
crianças especiais
Pág. 12 e 13

CULTURA

Festival põe Covilhã
a “respirar” teatro
durante dez dias
Pág. 21



ANA RIBEIRO RODRIGUES

20 MILHÕES DE INVESTIMENTO

Pág. 11

HOSPITAL PRIVADO DAS BEIRAS EM 2025

PRIVADO DAS BEIRAS



PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

EDITORIAL

DIGO SIM A MARINA!



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

Quem quer casar com Marina, que é formosa e bonitinha?! Quero eu, quero eu! Espera, eu não, afinal não posso. A sério?! Então porquê, se ela foi eleita a mais bonita, num concurso de beleza, de tal forma apresentará lá fora as suas credenciais, mais físicas principalmente, representando o país. Pois sim, mas eu olho para ela, para o embrulho e tal, parece tudo no sítio, mas... afinal aquilo é tudo “recauchutado”. Não, assim não contem comigo, para alinhar nesta ideia de que um lindo homem se transformou numa linda mulher. Isto não é natural! Lá está, este é um diálogo imaginário, tido entre nós, caros machistas, cheios de preconceitos e teias de aranha, e que ainda olhamos para o mundo como aquele espelhado no anúncio racista de um país colonial, de um produto que restitui aos cabelos a sua cor primitiva, e que na mensagem de então dizia que “um preto de cabeleira loira ou um branco de carapinha não é natural... o que é natural, é cada um usar o cabelo com que nasceu...” e blá, blá... blá. Ora, como sabemos, “todo o mundo é composto de mudança”, e esta não é uma história da carochinha, muito menos um episódio de troca de cor de cabelo. Não, é bem real, tão real como a rejeição que qualquer mulher transsexual sente quando se apresenta como tal, com a escolha que fez. Esta é

“Esta é a história de quem durante anos sentiu disforia de género”



PIXABAY

a história de alguém que com quatro anos de idade, queria brincar com Barbies, e só lhe davam Action Men, e aos dezoito, em Outubro de 2013 se tornou mulher de corpo inteiro, num país ainda muito sensível às questões do género, e que muitos de nós recusamos a aceitar. Esta é, em primeiro lugar uma história em que a coragem se sobrepôs ao medo, e em simultâneo uma história de poder e de querer. De alguém que quase desde sempre, soube quem era, como se sentia ser, o que quis ser, e como para ser teve de se transformar fisicamente. Esta é a história de quem durante anos sentiu disforia de género, e que na adolescência era uma menina, apesar do bullying exercido por rapazes e por raparigas. Por todos. Esta é a

história de uma mulher que aos que não a querem como mulher, responde com o sonho de ser mãe, que espera cumprir em breve. Devemos estar orgulhosos desta vontade, desta verdade. De percebermos que, no exercício do direito a ser livre, Marina Machete cala os “velhos do Restelo” que na defesa da razão, castigam a ambição legítima de sermos quem queremos ser, cala os preconceituosos que olham para o chão, cala os falsos apoiantes da liberdade que não a sabem viver, e cala os “galarós” que mal sabem cantar. Eu sim, digo sim a Marina, varro a cozinha, tomo conta da panela ao lume, mesmo correndo o risco de cair no caldeirão. Como na história da Carochinha.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **REDAÇÃO** Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (jornalistas estagiárias) | **DESIGNER** Francisca Caetano
COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

110
ANOS

COVILHÃ

ABSTENÇÃO DA OPOSIÇÃO

CÂMARA REFORÇA ORÇAMENTO EM DEZ MILHÕES DE EUROS

Documento para 2024 tem inscritos 57,6 milhões de euros e o valor global do investimento é de 17 milhões, segundo o presidente

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O Câmara da Covilhã aprovou na reunião privada do executivo de 31 de outubro o orçamento para o próximo ano, no valor de 57,6 milhões de euros, mais 10,3 milhões em comparação com a verba inscrita para 2023.

O documento contou com a abstenção da oposição, para quem o orçamento “devia ser mais ambicioso” e Ricardo Silva, da coligação

CDS/PSD/IL salientou que existem muitas obras inscritas com valores demasiado baixos para que possam ser concretizadas.

“É um orçamento ambicioso, porque está carregado de vontade de honrar compromissos com as famílias, com as empresas, com as instituições”, sublinhou o presidente, Vítor Pereira, no final da reunião privada do executivo.

Segundo Vítor Pereira, o valor global do investimento é de 17 milhões de euros e “a despesa irá aumentar”. Ricardo Silva acentuou que 30% do orçamento é para despesa com pessoal.

Enquanto o presidente do município acentuou existir uma “aposta no investimento e estruturação de obras essenciais”, a oposição manifestou

preocupação com a real intenção de as executar.

Na opinião de Ricardo Silva, várias obras, pelo valor inscrito, “não passam de meras intenções”, dando como exemplo a futura piscina coberta, com 250 mil euros alocados para os próximos três anos e várias empreitadas com um valor inscrito de 50 mil euros.

Oposição alertou que várias obras, pelo valor inscrito, inferior ao necessário para as concretizar, “não passam de meras intenções”

“Há obras fundamentais para o concelho, mas com valores muito inferiores aos necessários para a execução dessas obras. Aparecem como projetos para o imediato, mas que na realidade não vão passar disso mesmo”, disse o eleito da coligação CDS/PSD/IL.

O vereador justificou a abstenção com a inclusão de obras necessárias, mas com a ausência de outras que considera “fundamentais para o concelho”. A “efetiva remodelação” do Mercado Municipal é uma delas, assim como a variante à Serra da Estrela e a piscina municipal coberta, que devia estar “numa fase mais adiantada”.

Vítor Pereira associou as críticas da oposição à falta de “experiência governativa” e acentuou que o orçamento é um documento “dinâmico, flexível” e que o importante é que “no valor global do orçamento os empreendimentos sejam acomodáveis”.

“Não significa que são meras intenções, são vontades inquebrantáveis, são compromissos”, reforçou o autarca.

Entre os investimentos previstos estão a requalificação do Parque da Goldra, a requalificação de estradas, o projeto para a construção de um pavilhão multiusos, o projeto para a construção das novas piscinas cobertas, a substituição do piso da pista de atletismo ou a requalificação de escolas, com “prioridade” para a Campos Melo, assim que abram os avisos do Fundos de Recuperação e Resiliência.

A estrada entre Unhais da Serra e a Nave de Santo António, na Serra da Estrela, é uma das obras novamente inscritas nas Grandes Opções do Plano, ainda não concretizada por o curto troço ser uma intervenção “cara e complexa”, para a qual “já foi encontrada solução”.

As vias entre o Ourondinho e o Paul e entre o Paul e Casegas são outras vias projetadas, assim como o acesso ao Ferro e Peraboa.

O Parque da Goldra “vai ser totalmente intervencionado”, informou Vítor Pereira, sem pormenorizar o que está projetado para o local.

O presidente salientou que o caminho é continuar a “reduzir o passivo e realizar obra”.



Presidente acentuou querer “reduzir o passivo e realizar obra”

COVILHÃ

POR 740 MIL EUROS

MUNICÍPIO COMPRA EDIFÍCIO DO PARKURBIS



Valor destina-se a pagar dívida à banca

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Proposta feita na assembleia geral da Associação Parkurbis

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O edifício do Parkurbis vai passar a ser propriedade da Câmara da Covilhã, que o vai comprar por 740 mil euros, com a possibilidade de a administração do Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã o poder fazer regressar à sua esfera no prazo de cinco anos.

A decisão foi tomada na reunião privada do executivo de dia 31, com o voto contra da oposição, que alega não conhecer as contas da Associação Parkurbis, empresa do perímetro municipal, e por isso desconhecer o contexto que levou a administração a fazer essa proposta, em assembleia geral.

Segundo a coligação CDS/PSD/IL,

o valor pago pelo município destina-se ao pagamento da dívida da Associação Parkurbis ao Millennium BCP.

O presidente do município, Vítor Pereira, sublinhou que se constatou a dificuldade do Parkurbis com o empréstimo, que estava “a tolher, a condicionar a ação” do Parque de Ciência e Tecnologia, nas palavras do autarca, o que levou a tomar a decisão.

Associação Parkurbis pode acionar cláusula de recompra do edifício no prazo de cinco anos

A Associação Parkurbis tem a possibilidade de recuperar o edifício nos próximos cinco anos e tem a expectativa de que possa surgir essa oportunidade através de fundos comunitários, acrescentou o edil.

De acordo com Vítor Pereira, o imóvel vai ser comprado por metade do valor da avaliação feita e, após os cinco anos na posse do município, “pensa-se numa solução”.

Vítor Pereira aludiu ao empréstimo, em mandatos anteriores aos seus, de 3,1 milhões de euros contraído para contruir as instalações, “um empréstimo pesado, não só na sua expressão, na sua magnitude, como também na componente de juros”, e que estava a criar “uma dificuldade”.

O presidente da autarquia sublinhou que os parques de ciência e tecnologia não estão vocacionados para o lucro, mas sim para a captação de investimento e de empresas.

IMI fixado em 0,3% para prédios urbanos e em 0,8% para prédios rústicos



ANA RIBEIRO RODRIGUES

IMPOSTOS

IMI E DERRAMA MANTÊM VALOR MÍNIMO EM 2023

■ A Câmara da Covilhã aprovou por unanimidade, na última reunião do executivo, dia 31, a manutenção, para 2023, do valor mínimo do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) e da Derrama, o imposto sobre o lucro das empresas, assim como a isenção da Derrama para empresas com sede no concelho e a isenção da Taxa de Ocupação do Subsolo (TOS).

O IMI continua fixado em 0,3% para prédios urbanos e em 0,8% para prédios rústicos.

A redução do IMI familiar passou de 20 para 30 euros no caso de um filho, de 40 para 70 euros para quem tem dois filhos e de 70 para 140 euros para quem tem três ou mais filhos, medidas que a oposição registou como “um fator positivo”.

O presidente informou que manter o IMI no mínimo representa uma receita de menos 2,3 milhões de euros para os cofres da autarquia se fosse aplicada a taxa máxima.

“Além do que é estruturante, temos o apoio às famílias e às empresas, através da via fiscal”, venceu Vítor Pereira.

Ana Ribeiro Rodrigues

COVILHÃ

FILARMÓNICA RECREATIVA CORTENSE

ESCOLA DE MÚSICA PARA CATIVAR MAIS ELEMENTOS

Presidente considera projeto da Escola de Música um dos pilares para chamar mais pessoas para a associação, de forma a “mantê-la viva”

**CAROLINA BICHO
FERNANDES**

Escola de Música como um dos pilares da Filarmónica Recreativa Cortense para atrair novos elementos é uma das considerações feitas pelo presidente Alexandre Barata, em declarações ao NC, na semana em que a associação celebra o 124.º aniversário.

“A Escola de Música é totalmente gratuita para quem a frequenta. Temos alunos de algumas aldeias vizinhas, e da freguesia também. Vamos buscá-los e pô-los nos dias das aulas”, afirma o dirigente.

Alexandre Barata diz que, atualmente, a associação conta com 32 músicos, mas que “nunca se consegue ir às festas todas com esse número de elementos”. “Já não há empregos de segunda a sexta, das oito às 17 horas, já há empregos aos fins-de-semana”, afirma.

O presidente aponta o número de elementos como um dos “senãos” da

Filarmónica. “Como qualquer filarmónica há sempre a dificuldade a nível de pessoal. Nós, por acaso, não estamos mal, mas tendo mais massa humana, sempre é melhor”, considera.

O presente que Alexandre Barata gostava que a Filarmónica recebesse pelo 124.º aniversário, que é celebrado no sábado, 11, seria “a finalização da sede”, contudo, vinca, novamente, a questão da massa humana para “manter viva” a associação. “Sede acabada sem ter massa humana também não faz sentido, portanto [o presente] será sempre ter massa humana para manter viva esta associação”, sublinha.

Sobre a sede, o responsável sublinha que “sempre que há algum fundo de manei”, tentam aplicar nas obras e que a última fase que falta é “uma sala de reuniões, sala da direção e escola de música”.

“Ainda não temos datas para a conclusão, mas temos estado sempre a trabalhar nisso. Tentar arranjar apoio de um lado ou do outro, alguns fundos nossos também. Tentar fazer alguma coisa mais”, sublinha Alexandre Barata.

O presidente avança ainda que está programado para dezembro um concerto de Natal.



Associação celebra
sábado 124 anos

DR

SINEIRO

ESGOTO ESCORRE JUNTO A CASA

■ Um problema de esgotos em duas propriedades privadas está a fazer com que o fluxo esorra pela casa de um casal na Rua Afonso Domingues, na zona do Sineiro, Covilhã.

Segundo os visados, os dejetos, vindos de um terreno privado, descem pelo telhado até ao jardim da casa, continuando o seu curso pelo quintal dos proprietários, até à via pública.

Além do “cheiro nauseabundo” e da degradação das estruturas da habitação do casal, os moradores queixam-se, também, de estarem impedidos de usar os espaços exteriores da moradia, devido à situação.

O problema persiste desde junho e, contactada pelo NC, a empresa municipal Águas da Covilhã informou que está a tomar providências para identificar os proprietários das habitações que causam o problema, de forma a proceder-se à realização das obras necessárias.

Beatriz Correia



BEATRIZ CORREIA

Resíduos escoam
até à via pública

PUBLICIDADE



Proteja as suas raízes e valorize o seu legado.

Identifique e registe os seus terrenos
de forma simples e gratuita.

bupi.gov.pt



REPÚBLICA
PORTUGUESA



eBUPI

Entidade de referência para a Expediente de
Informação da Informação / Cadastro Simplificado

PARCEIROS INSTITUCIONAIS



FINANCIADO POR



recuperarportugal.gov.pt

COVILHÃ

ASTA

PROJETO EUROPEU ALIA O TEATRO AO ENSINO DA MATEMÁTICA

“Theatre in Mathematics” envolve parceiros de Portugal, Grécia, Itália e Noruega

A companhia covilhanense ASTA – Associação de Teatro e Outras Artes está integrada num projeto europeu que pretende implementar uma metodologia que utiliza o teatro para melhorar o ensino da matemática e vai formar 150 professores em Portugal.

O “Theatre in Mathematics” (TIM) visa ajudar os professores de quatro países a ensinar matemática, recorrendo a ferramentas teatrais, num projeto que envolve 600 professores de Portugal, Grécia, Itália e Noruega e várias instituições e entidades.

O processo baseia-se numa “metodologia que alia o teatro à matemática, quer através de jogos teatrais, quer através da construção de um processo dramático, que utiliza o ‘storytelling’ para envolver os alunos”, explicou o presidente da companhia com sede na Covilhã, Sérgio Novo.

Além da formação direta a professores, está prevista a criação de uma plataforma de partilha da metodologia, com vários exercícios adequados a alunos entre os nove e os 14 anos, e que pode ser consultada pelos professores.

A ASTA, que representa Portugal no TIM, vai testar a metodologia, no primeiro semestre de 2024, com duas turmas, uma do quarto e outra do oitavo ano, e o objetivo é chegar a nove mil alunos nos quatro países envolvidos.

Numa primeira fase, o projeto, que decorreu entre 2019 e 2021, tinha o objetivo de enfrentar os principais obstáculos no ensino e aprendizagem da matemática na União Europeia e resultou na criação da ASTA para escolas “Os Medos da matemática”, ainda em cena.

A segunda parte do TIM decorre

até 2026 e visa professores e alunos.

Segundo Sérgio Novo, citado em comunicado, “entre março e maio de 2024, cada um dos parceiros fará dois workshops-piloto, um com uma turma do quarto ano, outro com uma turma do oitavo, que permitirá testar a metodologia e perceber o que poderá ser mais desafiante”, a que se segue a formação

de professores de matemática.

Ao Mathemart, alia-se o processo dramático, que pretende mudar o padrão de comunicação dominado pelo professor, introduzindo e explorando papéis e aspetos de personagens, como o cético, o curioso, a autoridade ou o mediador, pormenorizou a companhia, na mesma nota.

Objetivo é “criar mais processos de aprendizagem ativa no aluno”

O intuito é “criar mais processos de aprendizagem ativa no aluno, enfatizando a capacidade de mudar de perspetivas e personagens, num processo de aprendizagem através de argumentos, mais do que por respostas”, acrescentou a ASTA, que sublinhou existir flexibilidade na adaptação da metodologia ao contexto.



Companhia covilhanense vai testar a metodologia no primeiro semestre de 2024, com duas turmas

COVILHÃ

PARQUE DA GOLDRA

“É A VERGONHA DA CIDADE”



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Municípios lamentam degradação do espaço

BEATRIZ CORREIA

“O Parque da Goldra é a vergonha desta cidade. É o parque que está deitado ao abandono”. Quem o diz é Ana Viegas, 38 anos. Ana mora perto do parque e admite que, antes, gostava de frequentar o espaço para fazer exercício físico e passear, mas isso mudou. “Eu gostava de ir para lá fazer exercício, às vezes até para dar uma volta com a família e aproveitar os dias de sol, porque é aqui perto de casa. Mas agora tenho medo de ir para lá, porque não me inspira confiança nenhuma”, lamenta.

Rosa Gonçalves, de 60 anos, também utilizava o espaço do Goldra, mas diz que nunca mais lá foi. “Antes ainda se podia ir para lá dar umas caminhadas, que eu costumava ir com os meus filhos quando eles vinham cá visitar-me, mas agora não se pode ir, porque não tem condições nenhuma”, diz.

“O jardim está num bom sítio, em termos de localização, só que não foi bem aproveitado”, opina Rosa, que

considera que o parque teria potencial para albergar outras atividades. “Podiam aproveitar o espaço, metiam uns passeios, umas pistas para os miúdos poderem andar de bicicleta, por exemplo. Podiam pôr uns aparelhos de ginástica, mesmo para as pessoas mais velhas se manterem ativas”, acrescenta.

Ana Viegas acredita que a acessibilidade do parque também é importante. “Podiam melhorar a acessibilidade, porque há lá zonas em que nem se consegue passar com um carrinho de bebé”, afirma.

“Aquilo está uma tristeza, acho que é uma vergonha para a Câmara. As tábuas estão soltas, os pregos estão à vista, está tudo cheio de silvas e os muros estão quase a cair. A única parte que aproveitam é o anfiteatro, mas também só fazem lá qualquer coisa muito raramente”, vinca Rosa Gonçalves.

Para Ana Viegas, estas questões refletem a falta de interesse da Câmara Municipal. “É a falta de cuidado que a autarquia tem para com as coisas. Porque, se os muros estão a ceder, a Câmara devia mandar arranjar, pôr as coisas a funcionar,

para a população poder usufruir do espaço”, opina.

Ângelo Oliveira, 23 anos, costumava ir para o jardim com os amigos, “enquanto ainda funcionava propriamente”. “Agora, ninguém faz lá nada e não dá para usufruir do parque. Gostava de ir para lá com a minha irmã mais nova, por exemplo. Mas não dá, porque não há condições para estarmos lá”, lamenta o jovem.

Mathilde Amaral costumava visitar o parque da Goldra com a sobrinha e restante família, enquanto isso

Requalificação do espaço consta nas Grandes Opções do Plano da autarquia para 2024

era possível. “Quando estava bem cuidado, até era um espaço agradável, e nós íamos para lá”, conta. “Depois, começou a ficar muito estragado e nunca mais lá fui. Só passava por lá quando vinha da faculdade às vezes, ou quando tenho alguma coisa para fazer no centro da cidade e uso o elevador, se estiver a funcionar. Porque aquilo está cada vez pior, não há nem cuidado das pessoas, nem do próprio município e, em certos pontos, está a ficar perigoso, principalmente para as crianças”, acrescenta a jovem.

“Para mim, o espaço tem todo o potencial para um parque cheio de diversões para os mais novos, mas, por alguma razão, caiu no abandono. É até rodeado por um espaço de restauração que poderia facilmente ganhar mais clientela, caso o jardim estivesse a funcionar em melhores condições”, aponta Ângelo.

Já Mathilde concorda que “apostar num parque para crianças, com diversões e mesas de piquenique para as famílias se juntarem e aproveitarem o espaço”, seria uma boa aposta para a requalificação do Parque da Goldra.

Inaugurado em 2009, o Parque da Goldra tem passado os últimos anos degradado e ao abandono

COVILHÃ

BEIRA SERRA

PROJETO 'VELEDA' VAI TER CONTINUIDADE

Projeto que apoia famílias monoparentais femininas garantiu na semana passada financiamento

BEATRIZ CORREIA

O projeto 'Veleda - Mulheres em Rede', criado pela Beira Serra e dedicado a famílias monoparentais femininas, vai ter continuidade. O anúncio foi feito pela presidente da direção, Elsa Duarte, na sexta-feira, 3, aquando da reunião do Conselho Consultivo da organização, para comemorar o 29.º aniversário da organização.

A continuidade deste trabalho é possível graças ao prémio que a Beira Serra ganhou, por parte do BPI Fundação 'la Caixa'. "O prémio foi-nos atribuído há uma semana e o financiamento permite, de facto, dar continuidade a este projeto, que é destinado a famílias monoparentais femininas, que também são carenciadas de muitos apoios", afirma a presidente.

A porta-voz da organização revela ainda que existem novos trabalhos em andamento. "Temos um projeto



BEATRIZ CORREIA

novo no Teixoso, em que nós apostamos muito. A situação estava complicada, mais especificamente no Bairro das Nogueiras e nós achámos que era urgente intervir naquela parte do território", explica Elsa Duarte,

que chama a atenção para o projeto 'Criateixo'.

O trabalho vai desenvolver-se em contexto escolar, no Agrupamento de Escolas do Teixoso e em contexto de intervenção comunitária, no Bairro das

Associação celebrou 29 anos

Nogueiras. O projeto pretende atuar em áreas como a educação, parentalidade, saúde, arte, desporto e inclusão digital, de forma a construir uma mudança positiva, tanto nas famílias, como no referido bairro do Teixoso.

"Tínhamos um projeto na Boidobra há uns anos que já estava consolidado e que vamos querer impulsionar de outra forma", acrescenta. "Ainda não sabemos bem em que modelo o aplicar, mas a população tem essa vontade e nós temos de o fazer. Justifica-se mesmo fazer a vontade à população, porque continua a haver necessidades", esclarece a presidente da organização.

A responsável menciona ainda que aumentar o projeto "Hortas" pode ser uma hipótese. "Existe uma horta comunitária no Bairro das Nogueiras, temos outra no Bairro da Alâmpada, com imensa adesão e vamos ver se conseguimos ampliar esse projeto, porque o ambiente e a sustentabilidade são importantes e permitem, também, a sustentabilidade a nível das famílias, e a Beira Serra fica muito satisfeita quando pode ajudar nesses aspetos", considera Elsa Duarte.

PUBLICIDADE

REPÚBLICA PORTUGUESA 40 ANOS SNS SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, E.P.E.

Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, E.P.E.

AVISO
Concurso para Reserva de Recrutamento de Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica - Área de Fisioterapia em Regime de Contrato de Trabalho a termo (extracto)

Torna-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 06 de Outubro de 2023, se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis, a contar da data da publicação do aviso de abertura no Diário da República, o procedimento concursal com vista à constituição de reserva de recrutamento de Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica - Área de Fisioterapia, para celebração de contratos de trabalho a termo, válido pelo período de um ano, a contar da data de homologação da Lista de Classificação Final.

Os requisitos, gerais e especiais, o perfil de competências exigido, a composição do júri, os métodos e critérios de seleção e outras informações de interesse para a apresentação das candidaturas e para o desenvolvimento do procedimento concursal em apreço, constam da publicação integral do aviso de abertura, inserto na página electrónica do Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, E.P.E., in www.chcbeira.min-saude.pt

O Presidente do Conselho de Administração
 Dr. João José Casteleiro Alves

Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira
 Hospital Pêro da Covilhã | Alameda Pêro da Covilhã, 6200-251 Covilhã, PORTUGAL | TEL + 351 275 33 00 00 FAX + 351 275 33 00 01
 Hospital do Fundão | Av. Adolfo Portela, 6230-298 Fundão, PORTUGAL | TEL + 351 275 33 00 00 FAX + 351 275 751 257
 E-MAIL administracao@chcbeira.min-saude.pt

PUBLICIDADE

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA COVILHÃ

CONVOCATÓRIA

Alberto Alçada Rosa, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã, Convoca, no uso dos poderes conferidos pela alínea e) do n.º 1 do artigo 21.º, e nos termos do disposto na alínea a) do n.º 2 e alínea a) do n.º 4 do artigo 22.º, disposições constantes do novo Compromisso da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã, que transpõe o novo regime jurídico aprovado pelo Decreto-Lei n.º 172-A/2014, de 14 de novembro, uma reunião extraordinária da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã para o dia 4 de dezembro de 2023 com início às 12h:00m e terminus às 18h:30m, no edifício sede da Instituição, sito no Alto de Santa Cruz na Covilhã, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO - Eleição da Mesa da Assembleia Geral, da Mesa Administrativa e do Conselho Fiscal ou Definitório da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã que hão-de servir, nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 14.º do Compromisso, no quadriénio de 2024/2027.

Observações:

1. As eleições regem-se pelo disposto no artigo 34.º do novo Compromisso da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã, em conjugação com regulamento eleitoral aprovado em Assembleia Geral de 31/03/2016, e com as disposições aplicáveis constantes do Código Canónico e da lei civil.
2. O ato eleitoral processar-se-á no período compreendido entre às 12h:00m e às 18h:30m no edifício sede da Instituição, sito no Alto de Santa Cruz na Covilhã.
3. O caderno eleitoral, que contem a relação eleitoral dos Irmãos no pleno gozo dos seus direitos, deve ser afixado na recepção do edifício da sede da Instituição.
4. As listas devem dar entrada até ao 10.º dia anterior à data marcada para a eleição, ou seja, até dia 16 de novembro, devendo ter os nomes completos dos efetivos e suplentes (com aceitação expressa dos mesmos).
5. Após a contagem e apuramento de votos, os resultados serão proclamados de imediato.

Covilhã, 31 de outubro de 2023

O Presidente da Assembleia Geral,
 (Alberto Alçada Rosa)

COVILHÃ

PUBLICIDADE

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA COVILHÃ

Convocatória

Alberto Alçada Rosa, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã, convoca, ao abrigo do disposto na alínea b), do número 2, do artigo 22º do Compromisso, a reunião ordinária da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã, para o próximo dia 30 de novembro de 2023 pelas 17:00 horas, a realizar-se na Sede da Instituição sito no Alto de Santa Cruz, 6200-082 Covilhã.

Ordem de Trabalhos

I - Período de Antes da Ordem do Dia
 II - Período da Ordem do Dia

- II.1. Apreciar, discutir e aprovar o Plano de Atividades e Orçamento de Exploração Previsional e Investimentos, para o ano de 2024, e o parecer do Órgão de fiscalização.
- II.2. Autorização para alienação de garagens na Quinta da Alâmpada, Freguesia da Boidobra.
- II.3. Autorização para renegociação dos financiamentos bancários (Novo Banco e Caixa Geral de Depósitos).

Na falta do número mínimo de Irmãos à hora indicada, a Assembleia Geral funcionará com qualquer número uma hora mais tarde, ou seja, pelas 18:00 horas.

O Plano de Atividades e Orçamento de Exploração Previsional e Investimentos para o ano de 2024, e o parecer do Órgão de fiscalização estará ao dispor dos Irmãos, para consulta, na Secretaria da Misericórdia, dentro das horas normais de expediente.

E de tudo para constar se lavra esta Convocatória e outras de igual teor que vão ser dadas a conhecer nos termos do disposto no artigo 23º do Compromisso.

Covilhã, 31 de outubro de 2023

O Presidente da Assembleia Geral,
 Alberto Alçada Rosa

COVILHÃ

OPINIÃO

É NO OUTONO QUE SE PREPARA A PRIMAVERA

MANUELA FONSECA
GUARDIÕES DA
SERRA DA ESTRELA



A primavera explode de cores porque surgem novos rebentos e folhas em árvores que passaram o inverno em tronco nu. Quando se planta uma árvore, ela começa por ter de se adaptar ao novo local, o que faz investindo no crescimento de raízes que procuram nutrientes e água. Aquando da plantação podemos até constatar a existência de um bom sistema radicular, contudo, a absorção de água e nutrientes é feita pelas chamadas raízes finas, as quais normalmente se quebram no momento do transplante: a primeira coisa que a planta tem que fazer, é justamente reconstituir esses frágeis cabelos. Amiúde vemos cair as folhas de árvores recém-plantadas: com um sistema radicular debilitado a planta tem dificuldade em suprir todas as suas necessidades e, se esgotar as reservas que acumulou na parte lenhosa, pode mesmo sucumbir.

No outono muitas árvores deixam cair as folhas: é esta a altura ideal para se plantarem, pois poderão alocar todas as suas reservas ao crescimento das raízes. Acresce que a partir da primavera aumenta a temperatura: dado que as raízes se desenvolvem melhor em solos frescos, uma plantação no final do outono também proporciona melhores condições de enraizamento. Uma vez bem estabelecida, a planta pode então concentrar-se na parte aérea, começando a produzir folhas. Com um bom sistema radicular proporcionando água e nutrientes a folhas que os convertem em material vegetal, a planta estará finalmente pronta para produzir flores e, mais tarde, frutos. Faz então sentido que as árvores sejam plantadas no final do ano, o que lhes dará tempo para na primavera se concentrarem apenas no crescimento de ramos, folhas e flores. Reservemos a primavera para cuidarmos das árvores que plantámos em outonos anteriores ou para simplesmente contemplarmos o mundo natural de que fazemos parte. O Dia Mundial da Bolota (10 novembro) e o Dia da Floresta Autóctone (23 novembro) são boas datas para ações simbólicas de plantação; todos os restantes dias de outono e inverno são apropriados para plantar uma árvore.



CRÓNICA

DE VITÓRIA EM VITÓRIA

NUNO EZEQUIEL PAIS
CONSELHEIRO
NACIONAL DO PSD



Sou do tempo em que os orçamentos eram previsões. Hoje são rituais. Tudo muito bonito, mas só para cumprir calendário: não para cumprir a sério. E nem sequer para discutir o próprio orçamento. Palavras escolhidas, frases preparadas, pancadas sonantes medidas previamente. Governo e deputados ensaiam uma atuação para a imprensa e não para os portugueses. Nas sessões de apresentação da proposta orçamental no Parlamento já se começa a falar tão pouco do documento em si, que quase só interessa a estratégia política. Foi o que se viu, por exemplo, no discurso de encerramento, feito por João Galamba. Ao meter-se com o Presidente da República, o governante não estava a cumprir qualquer objetivo de justificar ou explicar melhor o orçamento. Estava apenas a desviar as atenções. Ou seja, quanto mais a imprensa falar e escrever sobre a provocação de Galamba ao presidente Marcelo Rebelo de Sousa, menos se notará que Galamba não disse uma palavra sobre a venda da TAP. E todos queríamos que tivesse dito bem mais do que uma. Hoje, não se fazem orçamentos a pensar no programa de governo: fazem-se orçamentos a pensar nos programas de debate político. Por isso é que este orçamento é tão cor de rosa: alivia ligeiramente carga fiscal (uma das maiores da Europa) e aumenta, ligeiramente, os rendimentos. É isto que o povo gosta de ouvir, mas nunca se pensa no reverso da moeda: todos os ganhos de rendimento que temos com os governos de Costa correspondem ao desinvestimento nos serviços públicos. Veja-se como estão os hospitais, as escolas, as forças de segurança, a habitação. Neste último caso, bem podia investir em tornar habitável o seu imenso património, mas prefere deixar sem opções milhares de jovens que não conseguem quarto a preço acessível. De que nos interessa um orçamento tão bonito, tão cheio de esperanças, se sabemos que não será cumprido? Mas será aprovado até ao final do ano. Por causa de uma maioria absoluta. Este governo vai, assim, de vitória em vitória, até à derrota final dos portugueses.

REGIÃO

TRANSPORTES PÚBLICOS

HORÁRIOS INCOMPATÍVEIS OBRIGAM A USAR O CARRO

Faltam horários e ligações que permitam usar transportes públicos na Cova da Beira

BEATRIZ CORREIA

A ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, afirmou que não se compromete com uma nova redução do valor das portagens e foi anunciado para o primeiro trimestre de 2024 um serviço pendular ferroviário entre a Covilhã e o Fundão. Muitas pessoas fazem contas e optam por fazer as suas viagens de transportes públicos. Mas há quem não tenha essa possibilidade, principalmente devido à incompatibilidade de horários e de linhas existentes.

“A empresa paga-me as deslocações, mas os horários dos transportes não são compatíveis com o meu horário laboral”, diz Sara Caixinha, 31 anos, que divide o seu trabalho entre a Covilhã e o Fundão e é obrigada a deslocar-se no seu carro, devido à incompatibilidade dos horários dos transportes.

“Para além disso, a estação e a rodoviária também ficam distantes do meu local de trabalho”, adiciona Sara como mais uma razão para preferir usar transporte próprio nas suas deslocações.

A ministra da Coesão Territorial afirmou que a eliminação das portagens “está cada vez mais longe de ser uma possibilidade” e não se comprometeu com uma nova redução dos valores das mesmas. Com o valor das portagens e os aumentos sucessivos dos preços dos combustíveis, que se revelam instáveis, algumas pessoas sentem cada vez mais a necessidade de optar pelos transportes públicos, de forma a economizarem, mas nem

sempre isso é possível.

Ana Gonçalves, de 38 anos, vive na Covilhã e leciona em Castelo Branco. A professora conta que, tal como Sara, não tem alternativas ao uso do carro. “Não uso transportes por causa das minhas horas de entrada e de saída do trabalho”, explica. “Muitas das vezes, eu levo o meu transporte porque é mais cómodo, levo o meu material e chego mais rápido. Tenho mais comodidade, acima de tudo e principalmente pelos meus horários laborais”, considera.

Por outro lado, há quem opte por usar os transportes, pela poupança que estes representam. “Vou para Castelo Branco de autocarro, porque é muito mais barato, são 6 euros de bilhete e com esse valor nunca conseguiria pagar portagens e combustível”, opina Lara Esteves, de 23 anos.

Se os preços compensam, os horários dificultam a escolha dos utilizadores. Sara Carvalho, 22, vive na Enxabarda, uma aldeia do concelho do Fundão, estuda na Covilhã e

Nem sempre é possível utilizar os transportes públicos

trabalha no centro do Fundão. “Trabalho até às 21:00 e a essa hora, não só já não passam autocarros, como não tenho como ir até à estação, caso eles existissem”, esclarece.

A jovem revela que pensou em todas as hipóteses, mas estas revelaram-se escassas. “Equacionei imensos cenários, mas há sempre o problema da deslocação das estações até ao polo IV no Sineiro, onde estudo, ou das estações até ao trabalho ou até casa. Inclusive, ponderei levar o carro até meio caminho, mas continuaria a persistir um dos problemas. Nem em termos financeiros me compensaria, pois teria de ter três passes: um da Enxabarda até ao Fundão, outro do Fundão para a Covilhã e outro dentro da Covilhã, para chegar ao Sineiro”, elenca a estudante.

Raquel Martins, 22, tem o mesmo problema. “Eu sou de São Vicente da Beira, uma aldeia a 49 quilómetros da Covilhã. Não existem transportes públicos diretos para a minha aldeia, a opção seria ir para Castelo Branco e de Castelo Branco para São Vicente da Beira”, explica.

A viver em Penamacor está Maria do Carmo Alves, 18 anos, estudante na Universidade da Beira Interior que tem de fazer as suas viagens de carro, porque, segundo a jovem, “infelizmente não há autocarros da Covilhã para Penamacor, nem vice-versa”. “Para ir para Castelo Branco e depois ainda voltar para Penamacor fica mais caro, então acaba por não me compensar ir de transportes públicos”, diz a estudante.

Maria acrescenta ainda que “a paragem de comboios que diz Penamacor, na verdade é na Fatela, que ainda fica a cerca de meia hora de Penamacor. Então, por 15 minutos a mais, vou de carro”, explica.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

“

Os horários dos transportes não são compatíveis com o meu horário laboral”

SAÚDE

JUNTO AO PAVILHÃO DO INATEL

HOSPITAL PRIVADO DAS BEIRAS COM ABERTURA PREVISTA PARA 2025



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Unidade com “mais de trinta especialidades”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A abertura do Hospital Privado das Beiras, localizado nas antigas instalações do Citeve, na Covilhã, está prevista para abril de 2025 e vai contar com “mais de trinta especialidades”, informou a entidade promotora do investimento, que apresentou publicamente o projeto na terça-feira, 7.

Para o primeiro trimestre de 2024 está prevista a entrada em funcionamento de uma clínica, para começar a prestar cuidados de saúde em ambulatório.

O Hospital Privado nas Beiras, a instalar perto do Pavilhão do INATEL,

está orientado para dar resposta à população da Beira Interior.

“O Hospital terá a capacidade para realizar anualmente mais de 100 mil consultas, mais de três mil cirurgias e mais de 70 mil exames e tratamentos, para responder às necessidades de toda a população dos distritos de Castelo Branco e Guarda”, adiantou, em comunicado, o grupo, que tem como administrador executivo António Sáâgua.

Os responsáveis frisam que os profissionais terão ao seu dispor “a tecnologia mais avançada no campo do diagnóstico e tratamento”.

Segundo os promotores, a unidade estará dotada de duas salas operatórias, unidade de cuidados intermédios, internamento, equipamento de imagiologia de última geração, laboratório, meios complementares

de diagnóstico e terapêutica e serviço de atendimento permanente, entre outros serviços.

O empreendimento terá ainda uma residencial direcionada para a população sénior, “em articulação próxima com a unidade hospitalar”, com o propósito de oferecer um atendimento complementado “por um suporte clínico mais robusto”.

O investimento é iniciativa de um consórcio que integra o fundo MedCapital, dedicado exclusivamente ao desenvolvimento de um grupo de saúde privado de âmbito nacional, com unidades no Algarve, Lisboa e Porto, e dois grupos empresariais “com uma presença forte e alargada na região”, o Grupo AFFIS e Grupo FPT Energia, é referido na mesma nota enviada ao NC.

As obras de adaptação do edifício do antigo Citeve começaram em

Empreendimento inclui uma residencial direcionada para a população sénior

outubro. Vão ser feitas demolições internas no imóvel e a reconversão do espaço. De acordo com a entidade promotora, está planeado que as obras terminem no primeiro trimestre de 2025, para que a unidade abra as portas em abril.

O grupo acentua que o Hospital Privado das Beiras pretende prestar cuidados de saúde da forma mais humanizada possível à população da região e trabalhar “com e para a comunidade, para que a saúde das pessoas não esteja a centenas de quilómetros de distância”.

Na semana passada foi apresentado o projeto de uma outra estrutura de saúde privada na Covilhã, o Hospital CUF, com abertura prevista para 2027 e instalações junto ao Complexo Desportivo, em terrenos cedidos pelo município.

Clínica, para cuidados em ambulatório, entra em funcionamento no primeiro trimestre de 2024

PUBLICIDADE

Empresa com sede no Fundão, admite:

MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS

Envio de candidatura incluindo CV em resposta ao anúncio n.º 5927/1 deste jornal.

PUBLICIDADE

Empresa com sede no Fundão, admite:

AJUDANTE DE MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS

Envio de candidatura incluindo CV em resposta ao anúncio n.º 5927/2 deste jornal.

GRANDE TEMA

GRUPO DE PAIS

PARTILHAR PARA APOIAR

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Sessões do Grupo de Apoio para Pais de Crianças com Necessidades Específicas permitem a partilha de experiências e acontecem todos os meses na Biblioteca Municipal

CAROLINA BICHO FERNANDES

“Enquanto família somos uma família como outra qualquer. Adaptamos a nossa vida, viramos tudo do avesso, aprendemos a reeducar-nos enquanto pais, aprendemos que está tudo bem e que há outras formas de educar e de estar”, afirma Vera Louro,

38 anos, sobre a parentalidade de crianças com necessidades específicas (NE).

Vera Louro e Rui Santos, 51 anos, são pais de Afonso, uma criança de quatro anos com Perturbação do Espectro do Autismo e frequentam o Grupo de Apoio para Pais de Crianças com NE, “Os Outros dos Outros Somos Nós”, promovido pelo Espaço dos Sentido da Biblioteca Municipal da Covilhã em que, todos os meses, são debatidas várias temáticas relacionadas com a parentalidade. As sessões são dinamizadas pela terapeuta ocupacional, Inês Pereira, e pela psicóloga, Patrícia Arrais.

De acordo com a terapeuta ocupacional, o objetivo do grupo passa, por

Grupo surge da necessidade de capacitar pais para lidar com dificuldades dos filhos

um lado, por “aumentar os conhecimentos dos pais em relação às problemáticas das crianças com NE, saberem mais sobre a doença e incapacidade dos seus filhos e, ao saberem mais, conseguirem adequar as suas abordagens e comportamentos”. Por outro lado, serve também para “aumentar a rede de apoio informal dos pais”, sublinha Inês Pereira.

A profissional explica que este grupo de apoio surgiu da necessidade de capacitar os pais para lidar com as dificuldades dos seus filhos. “Sentia que as sessões [de terapia] não eram suficientes. Havia muitas outras competências que nós tínhamos de trabalhar ao nível familiar. Tínhamos de capacitar os pais

GRANDE TEMA



“Estes pais vivem com muito mais intensidade as dificuldades dos miúdos”, salienta a psicóloga

“HÁ POUCAS RESPOSTAS E POUCAS SOLUÇÕES”

Segundo Inês Pereira, há uma “partilha das diferentes faixas etárias” em que, “alguém que esteja a começar, pode conseguir ver a luz ao fundo do túnel por ouvir alguém que já é pai de uma criança adolescente dizer ‘olha, isso vai passar’ e fomentar um bocadinho a esperança e os pensamentos positivos”.

A psicóloga, Patrícia Arrais vinca que embora o grupo de apoio seja para pais de crianças com necessidades específicas, “acabam por não ser tão específicas quanto isso”. “Acho que são desafios muito maiores do que outros pais, mas na verdade é uma questão de intensidade. Estes pais vivem com muito mais intensidade as dificuldades dos miúdos”, considera.

Apesar da condição do filho, Vera e Rui afirmam que “enquanto família” não sentem dificuldades. “Agora, se falarmos em termos médicos e terapêuticos, aí sim, há vários desafios. Há

poucas respostas e poucas soluções”, considera a progenitora. “Descrédito também”, diz Rui Santos. “Há muito isso e acho que é transversal a todos os pais que é o ‘está tudo bem’, ‘ele não anda porque ainda não está no tempo dele’... é o descrédito”, afirma Vera Louro.

São cerca de 20 pais a frequentar o grupo de apoio, não sendo necessário que os seus filhos sejam utentes do Espaço dos Sentidos. “Isso não

é um critério, porque a nossa ideia é mesmo estar abertos e disponíveis. É receber o máximo de pessoas possível nestas circunstâncias, para que todos possam usufruir”, frisa Inês Pereira. As sessões, não sendo abertas à comunidade em geral, “são abertas à comunidade de pais de crianças com NE, apenas”.

A iniciativa vai continuar em 2024 e centrar-se-á “num segundo nível de aprendizagem”. “Agora já não é preciso desmistificar, já são competências adquiridas. Vamos dar um passo em frente e tentar trabalhar competências concretas e específicas de problemas que surgem no dia-a-dia, do género ‘o meu filho não come, o que posso fazer?’, ‘o meu filho bate-se e bate-me, o que posso fazer para resolver essa situação?’”, adianta Inês Pereira.

A próxima sessão do grupo acontece no dia 27 de novembro, pelas 18:00, sob o tema “Futuro da Criança com NE”.

A iniciativa vai continuar em 2024 e centrar-se-á “num segundo nível de aprendizagem”



Projeto pretende “fomentar um bocadinho a esperança e os pensamentos positivos”

e desmistificar falsas crenças que poderiam ter”, refere.

“O objetivo é que os pais partilhem as suas opiniões, porque têm aqui um espaço para pensar alto, para partilhar”, afirma Patrícia Arrais.

O casal, Vera e Rui, revela que o que os faz levar àquele Grupo de Pais é a “partilha de experiências”. “Eu estou a passar o que ele já passou, o outro passa um bocadinho pior que eu e, às vezes, no sofrimento dos outros, encontramos o nosso conforto”, diz Vera. “Ou a nossa resposta. É perceber que não estamos sozinhos, não somos só nós. Há mais pessoas iguais, com os mesmos problemas e que podem ter soluções também”, acrescenta Rui.

REGIÃO

TEIXOSO

MARIA DO CARMO SANTIAGO FAZ 100 ANOS

■ O dia 5 de Novembro é dia de festa para a família Santiago. A mãe, Maria do Carmo Cunha Santiago, utente da Fundação Anita Pina Calado, do Teixoso, completa um século de vida. A simpática “jovem” de 100 anos sempre primou pela boa disposição. Costureira de profissão, gostava de acompanhar e participar em todos os eventos culturais que se faziam na vila. Conceição Santiago, uma das filhas, em conversa com o NC, adianta: “A minha mãe sempre foi muito nossa amiga. Bem-disposta, vaidosa até hoje, gostava muito de cantar as canções de Amália Rodrigues enquanto costurava em casa. Nas procissões punha as suas colchas nas janelas. Sabe ler, tem boa memória e movimentava-se agora com ajuda de um andarilho pois partiu uma perna há algum tempo”. Enviuvou há 22 anos. Do seu casamento teve seis filhos. Agora tem também doze netos e treze bisnetos. A festa familiar realizou-se domingo, num restaurante da Borrallheira (Teixoso).

RUI F.L. DELGADO



DANIEL TELES

A antiga costureira festejou um século de vida

PUBLICIDADE



CENTRO SOCIAL E CULTURAL DE VERDELHOS
Instituição Particular de Solidariedade Social
Fundado em 11/Junho/1991
Largo das Festas
6200-821 VERDELHOS

CONVOCATÓRIA

----- No uso da competência que me é conferida pela alínea b), do número 2, do artigo 27.º dos estatutos da instituição, convoco a **Assembleia-geral**, a reunir em sessão ordinária, no dia **26 de Novembro de 2023**, pelas **15:30 horas**, nas suas instalações sitas em Largo das Festas, Verdelhos.

ORDEM DE TRABALHOS

1. Período da Ordem do dia.

- 1.1 - Apreciação e votação do plano e orçamento para o ano de 2024, bem como do Parecer do Conselho Fiscal.
- 1.2 - Apreciação e votação do contrato de comodato celebrado entre o CSCV e a Junta de Freguesia de Verdelhos, para cedência gratuita do terreno rústico, sito em chão da ponte, na Freguesia de Verdelhos, inscrito na matriz predial sob o artigo 16º.
- 1.3 - Esclarecimento sobre o contrato de comparticipação financeira assinado entre o ISS e o CSCV.

2. Período depois da Ordem do dia.

- 2.1. Período de 30 minutos para intervenção dos sócios.

--- Nos termos do n.º 1 do art.º 29.º dos estatutos, a Assembleia Geral reunirá à hora marcada, se estiverem presentes mais de metade dos associados com direito a voto, ou trinta minutos depois com qualquer número de sócios presentes.

--- Os documentos para apreciação, encontram-se na secretaria da Instituição à disposição dos sócios para consulta prévia.

--- A acta da Assembleia geral do dia 26/03/2023 encontra-se exposta na vitrine da instituição para que possa ser consultada previamente.

Verdelhos, 05 de Novembro de 2023

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral

José Pais Fernandes
(José Pais Fernandes)

PUBLICIDADE

SIAC 7 SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA

GUARDA
9 A 19 DE NOVEMBRO
2023



FOTO: ALFREDO CUNHA

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

EXPOSIÇÕES

INSTALAÇÕES

MÚSICA

CONFERÊNCIAS / CONVERSAS / MENSAS REDONDAS

VISITAS / LEITURAS ENCENADAS

PERFORMANCES

OFICINAS

DOCUMENTÁRIO

FORMAÇÃO ARTÍSTICA

WWW.MUN-GUARDA.PT
MUSEUDAGUARDA.PT



SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA GUARDA

Edwards Lourenço

MANTEIGAS

PRAÇA CENTRAL DA VILA

PROJETO ESTÁ ADJUDICADO



Objetivo é criar um “local de comunidade”

ATAATELIER

Executivo adjudica projeto de arquitetura de obra que promete transformar zona central da vila

JOÃO ALVES

O executivo da Câmara de Manteigas aprovou na passada segunda-feira, 6, com o voto favorável do vice-presidente da autarquia, Sérgio Marcelo (Flávio Massano estava no estrangeiro em representação do município), e abstenções dos três vereadores da oposição, Tomé Branco e Ângela Muxana (PS) e Nuno Soares (PSD), o procedimento de ajuste direto para a elaboração do projeto de arquitetura de execução da praça central da vila, por cerca de 85 mil euros (mais IVA).

Recorde-se que a autarquia tinha promovido, há uns meses atrás, um concurso público de conceção da praça, que foi ganho pela empresa ATA Atelier, do Porto, premiada no momento com 7500 euros, e que

ficava também contemplada para um contrato de desenvolvimento do projeto de execução, de cerca de 85 mil euros, que agora a autarquia aprovou.

Na altura, foram 21 as propostas recebidas pela Câmara de Manteigas, tendo sido excluídas duas por não cumprirem os requisitos e objetivos do concurso, com o atelier situado na Invicta a reunir a preferência de entre as 19 propostas que foram avaliadas.

A requalificação da praça central da vila e da rua 1.ª de Maio prevê, entre outras coisas, um estacionamento subterrâneo, com 30 lugares, a edificação de um imóvel tipo monumento romano, zona para um quiosque, esplanada, espelho de água, criação de ilhas para esplanadas e a redução do estacionamento na rua.

Flávio Massano lembrava, em julho, que este projeto irá permitir “a revitalização de uma área do centro histórico”, num terreno que a autarquia comprou, no passado, aos CTT, numa obra que visa “construir um local de comunidade.” O autarca acrescentava que a obra “não é importante para mim, é importante é para Manteigas, pois pode mudar a face, mudar a vila, colocar-se na estratégia de captação de pessoas. Todos os municípios aqui há volta já fizeram isso e já trataram os centros históricos.”

Obra “pode mudar a face” da vila

PUBLICIDADE



DR. ANTÓNIO PINTO DIAS ROCHA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BELMONTE, NOS TERMOS DO ARTIGO 56.º DA LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, TORNA PÚBLICO:

Nos termos e para os efeitos do disposto nos números 1 e 2 do artigo 89.º do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, na sua atual redação, da deliberação da Câmara Municipal, tomada em reunião pública de 17 de agosto de 2023, que a proposta de revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) de Belmonte se encontra em discussão pública, por um período de 30 dias úteis, de 26 de outubro a 11 de dezembro de 2023.

Durante o período de discussão pública, qualquer interessado poderá apresentar as suas reclamações, observações ou sugestões, por escrito, em formato de papel ou digital, em documento devidamente identificado, dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Belmonte para o endereço eletrónico ou, ainda, através do portal digital para a discussão pública do PDM em <https://cm-belmonte.pt/>.

O Presidente da Câmara Municipal,

(Dr. António Pinto Dias Rocha)

BELMONTE

ANTIGA FÁBRICA DE CALÇADO

“BEST BELMONTE” COMEÇA A LABORAR EM JANEIRO

Empresa brasileira vai produzir embalagens ecológicas feitas a partir de óleo de mamão

JOÃO ALVES

É a segunda vida de um pavilhão industrial que nasceu, cresceu e fechou num ápice no parque empresarial de Belmonte. A empresa “Best Belmonte”, desenvolvida por um grupo de empresários brasileiros, da Turma da Árvore, vai iniciar a sua laboração no início de Janeiro do ano que vem nas instalações da antiga fábrica de calçado. O anúncio foi feito na última reunião do executivo belmontense pelo presidente da autarquia, António Dias Rocha.

“A empresa que comprou a antiga fábrica de calçado vai começar a laborar em Janeiro e já está a recrutar quadros para isso” anunciou o autarca.

Como o NC adiantara já em março, trata-se de uma empresa que se propõe a desenvolver embalagens “amigas do ambiente”, em que a habitual película de plástico que envolve, por exemplo, alimentos, será substituída por um material feito a partir de óleo de uma fruta, no caso, o mamão. A empresa adquiriu o pavilhão onde estava sediada a Classic Belmonte

Shoes, no parque empresarial deste concelho, por 400 mil euros. E é de lá que quer iniciar a produção, para já, com óleo de mamão importado do Brasil. Mas no futuro, o objectivo é mesmo a plantação daquela árvore num terreno em Caria, que alimente a fábrica. “Vamos avançar em duas etapas. A primeira, com a antiga fábrica de calçado e com o óleo de mamão a ser importado. Mas numa segunda fase pretendemos plantar a árvore. Já vimos, com a autarquia,

um terreno em Caria, que poderá gerar também nova unidade” explicava ao NC Hugo de Faveri, um dos sócios da empresa. Que adiantava que é de um pedaço da polpa de mamão que é aproveitado o óleo que dá para a produção da resina, a partir da qual a embalagem é produzida. “Estamos a falar de embalagens amigas do ambiente e também da tentativa de combater um problema de saúde com as embalagens que têm películas de plástico” explica o promotor.



Empresa brasileira adquiriu pavilhão da antiga fábrica de calçado por 400 mil euros

FOTOLEGENDA

VENTO FEZ ESTRAGOS EM CENTUM CELLAS

O mau tempo que se verificou em alguns dias da passada semana fez estragos no Colmeal da Torre, junto ao monumento de Centum Cellas,

onde a cerca que veda o recinto foi derrubada pelo vento. No local decorrem actualmente obras de consolidação e restauro da torre, bem como a construção do futuro centro interpretativo.



BREVES

JOSÉ MARIANO CRITICA DOIS ANOS DE MANDATO

■ O vereador do PSD na Câmara de Belmonte, José Mariano, fez na última reunião pública do executivo um balanço negativo dos dois primeiros anos de mandato.

“Belmonte não tem dado os passos certos no caminho do desenvolvimento. Poderíamos estar mais longe” disse. Na resposta, o autarca, Dias Rocha, perguntou: “Vai-me dizer quais os concelhos deste país que tanto se têm desenvolvido em dois anos”.

CARLOS AFONSO QUER CONTADORES E ALCATRÃO

■ O vereador da CDU, Carlos Afonso, sugeriu ao executivo camarário a inclusão, no próximo orçamento, de rubricas para aquisição de contadores de água e alcatrão.

Dias Rocha garantiu que a autarquia terá contadores para instalar em todos os edifícios e espaços públicos, e que constará do orçamento uma verba de um milhão de euros para melhorar a rede viária municipal.

JUNTA DAS INGUIAS FICA COM ANTIGA ESCOLA E POSTO MÉDICO DO CARVALHAL

■ O executivo camarário aprovou, na sua última reunião pública, um pedido feito pela Junta de Freguesia de Inguias para desocupação e utilização das instalações do posto médico e escola primária de Carvalhal Formoso.

“Tenho muita tristeza por ver o posto médico desocupado há tanto tempo” lamentou Dias Rocha, que anunciou um contrato de comodato para a junta ocupar os espaços.

FUNDÃO



NO AÇOR

ARTES E SABORES DA MAUNÇA MOSTRA GASTRONOMIA E CULTURA

CMF

Caminhada realiza-se domingo, com saída do Santuário de Santa Luzia

O Açor, aldeia no concelho do Fundão, recebe no fim de semana, nos dias 11 e 12, a 24.ª edição da Mostra de Artes e Sabores da Maunça, evento onde são valorizados os produtos locais, há

tasquinhas, magusto comunitário, artesanato e uma caminhada, na manhã de domingo.

Durante dois dias, o certame, promovido pelo Município do Fundão e pela Associação Cultural

Evento realiza-se nos dias 11 e 12

Iniciativa “celebra a chegada da castanha, num evento que apela aos sentidos e à tradição”

e Recreativa do Rancho Os Pastores do Açor, “celebra a chegada da castanha, num evento que apela aos sentidos e à tradição, valorizando a gastronomia, as tradições e o artesanato local”, informa a autarquia, em comunicado.

Os espaços abrem a partir das 11:00 de sábado e, na rua, há animação, música, magustos e, na manhã de domingo, os Caminheiros da Gardunha dinamizam a Rota da Maunça, percurso de dez quilómetros que liga o Santuário de Santa Luzia, no Castelejo, ao Açor.

A concentração está marcada para as 8:30 e o passeio pedestre é de dificuldade média/alta.

Os maranhos, os bolos típicos “miais”, o coelho em azeite, a chanfana e o feijão com couve são alguns dos produtos gastronómicos em destaque.

Segundo a organização, os Sabores da Maunça são um evento “onde ao calor das lareiras as pessoas se reúnem e podem provar a aguardente de medronho ou o pão acabado de fazer no forno comunitário”.



Programadas duas sessões para crianças até aos cinco anos.

ANA RIBEIRO RODRIGUES

DOMINGO

MÚSICA PARA BEBÉS NA MOAGEM

■ A Moagem acolhe no domingo, 12, duas sessões de música para bebés, às 15:00 para crianças até aos três anos e às 17:00 dos quatro aos cinco anos.

O espetáculo de música para bebés “PaPI – OPUS 8” é protagonizado pela Companhia de Música Teatral e interpretado por Inês Rodrigues da Silva.

Segundo a organização, a peça é “uma viagem pelo mundo da água que brota da peça-mãe Aguário”.

“A sonoridade dos elementos cénicos cruza-se com paisagens sonoras imaginárias construídas com sons gravados; os pingos da chuva, ondas do mar, fontes e rios, baleias e icebergs fazem parte duma linguagem universal de que a voz e o movimento também fazem parte”, explica a companhia.

Os bilhetes estão à venda na bilheteira da Moagem e custam cinco euros.

O QUE VEM À REDE



“Vivemos tempos sombrios, onde as piores pessoas perderam o medo e as melhores perderam a esperança”

HANNA ARENDT
Filósofa alemã de origem judaica, (1906-1975)

“Escrever é como tocar jazz. Pode ser aprendido, mas não pode ser ensinado”



JOSÉ DUARTE
(1938-2023)
in Antena2 Jazzin

“Um dos vectores da construção do género, são as mães. São as mães que incentivam a virilidade dos meninos, e a feminilidade nas meninas”

CHLOÉ CRUCHAUDET
Escritora francesa, autora de “Mau Género”

“O bom é que olho para a equipa, e penso que podemos ser ainda melhores”



→ Ruben Amorim, treinador do Sporting in Sport TV



“O sentido da vida é fazer com que as pessoas ao lado da gente estejam felizes.”

MAURÍCIO DE SOUSA
Criador da “Turma da Mônica”

**VOZES DO POVO
AQUI CHEGAM AOS SEUS**

SERVIÇO PENDULAR FERROVIÁRIO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2024



“Porque não em toda a linha da Beira Interior? Guarda – Covilhã – Fundão – Castelo Branco. Sem fantasmas e para bem de todos...”
→ Rui Cardoso

“Uma tarefa difícil de executar, devido ao não cumprimento dos horários por parte dos comboios regulares. Esses intervalos são, assim, difíceis de controlar”
→ João de Deus Henriques

“Qual vai ser a articulação com os transportes urbanos? Será que a estação do Tortosendo vai ser servida por uma carreira urbana com circulação pela vila do Tortosendo e Parque Industrial?”
→ António JC Pombo



Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt

DESPORTO



Emblema da Bouça regressou às provas de atletismo no domingo

FORMOU SAMUEL BARATA

ATLETISMO DE REGRESSO À BOUÇA

Clube foi referência numa modalidade que não se praticava há nove anos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O atletismo está de regresso ao Grupo Desportivo da Bouça nove anos depois. O clube foi uma referência da modalidade na região, formou campeões, como Samuel Barata, e quer proporcionar a prática a atletas de todos os escalões.

“O atletismo sempre foi a modalidade rainha desta casa”, salienta, ao

NC, a presidente, Carolina Pontífice, segundo a qual a direção que lidera tinha desde o início o objetivo de voltar a ter a seção.

A equipa estreou-se domingo, no Grande Prémio das Castanhas, no Sarzedo, e a intenção da direção é participar nas provas na região, para levar os jovens e os mais experientes “que queiram participar a descobrir a modalidade”.

“Quando vemos jovens na nossa aldeia com potencial e gosto, temos de lhes dar oportunidade para experimentarem a modalidade e, quem sabe, assim ganharem gosto e até

serem bons atletas”, realçou Carolina Pontífice.

A decisão de retomar a modalidade foi tomada depois de os dirigentes verem alguns jovens da localidade a correrem e entenderem que o devem poder fazer no emblema da terra.

“Destina-se a todos os escalões. Queremos contar com todas as pessoas que queiram connosco abraçar este grande desafio”, frisou a presidente, que espera, desta forma, ajudar a “dar mais vida à aldeia”.

Numa fase inicial a intenção é participar em provas com os jovens da Bouça, “sem muitos compromissos”, para que no futuro se gere maior envolvência e se juntem mais atletas em todos os escalões.

O responsável pela modalidade é José Maria Reis, que já assumiu essa função no passado.

No GDAC Bouça praticam-se atualmente três atividades. Além do atletismo, representam o clube 20 atletas no futsal e cerca de 30 na dança.

SENIORES
E VETERANOS

ÁGUIAS DO CANHOSO DE VOLTA AO ATLETISMO

■ “São mais de 20 anos que não tínhamos atletismo e, agora, esta é uma nova etapa”, diz João Santos, presidente da direção das Águias do Canhoso, na apresentação da nova equipa que vai representar o grupo, que foi feita na terça-feira, 31 de outubro, na sede da coletividade.

O presidente da direção ressalta que este ano “vai ser um ano zero”. “O que eu lhes disse [aos atletas], é que a nós não nos interessa, para já, os resultados. O que nos interessa é criar um grupo de trabalho, criar uma estrutura e as bases que possam suportar o atletismo”, explica João Santos.

O porta-voz da direção afirmou ainda que o objetivo seria começar por apostar na formação, mas que, por falta de pessoas ligadas ao desporto a trabalharem com a coletividade, tornou-se difícil. “Estes atletas são autónomos e a formação necessitaria de alguém que os orientasse. Estamos a trabalhar nesse sentido, para termos alguém responsável e também com conhecimento de atletismo e da prática física”, adiciona.

A nova equipa de atletismo é composta por 12 atletas, sublinhando-se o regresso de Lisdália Nunes e António Batista, os veteranos que já representaram as Águias do Canhoso.

O resto da equipa é composta por João Correia, Bruno Silva, Nuno Livramento, Luís Augusto, João Livramento, Nuno Alves, Hugo Paiva, Flávio Ramos, Jorge Duarte e Nuno Santos. Nuno Rocha é o responsável pelo grupo.

Beatriz Correia



BEATRIZ CORREIA

“

O atletismo sempre foi a modalidade rainha desta casa”

Coletividade esteve 20 anos sem ter a modalidade

DESPORTO



FILIPE PINTO

Traquina voltou a ser uma das apostas de Alex Costa

VITÓRIA SOBRE O PÊRO PINHEIRO

LEÃO DA SERRA JÁ SEGUE SÓ NA FRENTE

Equipa serrana venceu, sem grandes problemas, o Pêro Pinheiro, e beneficiou da derrota caseira do Atlético para se isolar na liderança da prova

Se terminou o final da primeira volta em segundo lugar (já com a supressão de três pontos por utilização irregular de atleta), melhor começou a segunda. O Sporting da Covilhã isolou-se, no último domingo, na liderança da série B da Liga 3, ao bater em

casa o Pêro Pinheiro por 2-0, beneficiando da derrota do anterior líder, Atlético, em casa, frente ao Caldas, num campeonato muito equilibrado em que, a cada ronda, há surpresas.

Junto do seu público, o Covilhã, que na primeira volta tinha goleado fora

este mesmo adversário (0-4), começou praticamente a ganhar. Aos seis minutos, os forasteiros tentaram sair a jogar, na área, com o guardião, Francisco Guimarães, a tentar colocar a bola em zona central, fora da área, e Zé Tiago, muito astuto, a antecipar-se e, de pé esquerdo, a colocar a bola no fundo das redes. Depois, por duas vezes, Elijah testou os reflexos do guardião contrário até que, aos 34 minutos, acabou por estar na génese do segundo golo serrano. Cruzamento na esquerda, falha na interceção da defesa contrária, remate prensado de Elijah com a bola a ficar nos pés de Bruno Reis que, na pequena área, só teve que encostar. Antes do intervalo, o leão da serra ainda enviou uma bola ao poste.

Na segunda parte, o Covilhã continuou a ser superior, foi desperdiçando várias oportunidades de dilatar o marcador (falta de eficácia na finalização foi mesmo o maior pecado dos covilhanenses), frente a um Pêro Pinheiro que foi dando boa réplica, mas que apenas em lances de bola parada foi levando algum perigo à área contrária. O lance de maior perigo foi mesmo um livre, aos 83 minutos, que com categoria João Gonçalo desviou para canto.

Vitória justa da melhor equipa em campo, que no próximo domingo tem teste difícil na Academia de Alcochete, onde às 15 horas defronta a equipa B do Sporting que, nesta jornada, com surpresa, perdeu no então último classificado, Amora.



DAVID SANTOS

Rúben Nogueira e companheiros impotentes para travar o Alcains

DISTRITAL

ALCAINS SEM OPOSIÇÃO

■ São oito em oito. Oito vitórias em oito jornadas, para o Alcains, no distrital de Castelo Branco. No jogo grande da jornada, no domingo, frente a um dos também candidatos ao título, a equipa de Ricardo Costa, em casa, bateu o Pedrógão (que era segundo) por 2-0,

com golos de Pelezinho e Igor. Agora, a vantagem é já de sete pontos para o segundo, o Águias de Moradal, que em casa bateu o Cabeçudo por 5-1.

Nesta jornada, destaque para o empate caseiro do Académico do Fundão frente ao Silvares (2-2). O

Idanhense subiu ao quinto lugar, depois de ganhar por 0-2 na Atalaia do Campo, e o Ródão, passou a quarto, após vencer em Proença por 2-3.

Na próxima jornada, destaque para um Idanhense/Alcains e um Moradal/Fundão.

PUBLICIDADE

foto
Académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotosacademicas@hotmail.com | TEL.: 919 467 978 | 964 196 500

CULTURA



“O estrangeiro”, de Camus, é o primeiro espetáculo do Festival de Teatro da Covilhã

40.^a EDIÇÃO

FESTIVAL PARA “RESPIRAR TEATRO DURANTE DEZ DIAS”

Evento decorre entre 15 e 25 de novembro

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O Festival de Teatro da Covilhã, que vai na 40.^a edição e se realiza entre 15 e 25 de novembro, pretende ser um evento na cidade onde se respire exclusivamente teatro durante dez dias, nos quais são apresentados dez espetáculos de oito companhias.

“São dez dias para respirar teatro”, sublinhou a produtora, Celina Gonçalves, segundo a qual a iniciativa tem a particularidade de “num período concentrado ser dedicado exclusivamente ao teatro”.

Segundo o diretor artístico, Fernando Sena, a intenção da companhia covilhanense continua a ser a

mesma desde 1980, quando foi organizado o primeiro Festival de Teatro da Covilhã: “o público poder ver o que se faz no resto do país”.

Na apresentação do cartaz, na sexta-feira, 03, na sede da companhia, o diretor salientou tratar-se de “uma programação diversificada” e com a preocupação de se “optar por ter equilíbrio” nos espetáculos escolhidos, tendo em conta que se destinam “ao público adulto e também a escolas do primeiro, segundo e terceiro ciclos”.

De acordo com Fernando Sena, o critério para a seleção prendeu-se com espetáculos que os elementos da companhia gostariam de ver, “quer pelos autores, quer pelos encenadores, quer pela qualidade artística em geral”.

O Teatro Municipal da Covilhã

(TMC) e o Auditório do Teatro das Beiras acolhem os espetáculos.

O Festival de Teatro, com um orçamento de cerca de 45 mil euros, tem início e termina no TMC, dia 15 com a Companhia Teatro Braga e os italianos Akròdama, que apresentam “O estrangeiro”, de Camus, e dia 25 os Artistas Unidos sobem ao palco com “Europa”.

Em 17 de novembro os espanhóis Karlik Danza Teatro regressam à

Covilhã para mostrarem “María Zambrano, la palabra danzante”, dia 22 a Companhia de Teatro do Algarve apresenta “Pedras com asas” e dia 24 o Teatro do Montemuro pisa as tábuas com “As memórias do meu pai na rádio do meu tio”.

Vocacionado para o público escolar constam na programação “A tempestade”, de A Jangada Teatro, dia 20, “Famílias”, do Teatro do Noroeste, dia 21, e “Bichos”, da Companhia Certa da Varzim Teatro, no dia 22.

O preço do bilhete é de seis euros, com desconto de 50% para maiores de 65 e menores de 25 anos, para sócios do Teatro das Beiras, da Casa do Pessoal do Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira, profissionais das artes e estudantes universitários.



O público poder ver o que se faz no resto do país”

GUIA

AGENDA CULTURAL



HOT SILLY PEPPERS NA GUARDA

■ A banda de tributo ao grupo americano Red Hot Chilly Peppers vai atuar na sexta-feira, 10, no Teatro Municipal da Guarda, onde promete invocar os grandes êxitos da banda original.

→ TMG, sexta-feira, 10, 22:00

CAMINHAR PELA ROTA DAS FAIAS

■ Continuam as caminhadas na Rota das Faias, em Manteigas. Os passeios podem ser feitos ao sábado, às 10:00 e às 14:00 e ao domingo de manhã.

→ Manteigas, até 19 de novembro

A NÃO PERDER

CAMANÉ E MÁRIO LAGINHA JUNTOS NO TMC



11
NOV.

21:30 H
TMC

■ O fadista Camané e o pianista e compositor Mário Laginha vão estar juntos no Teatro Municipal da Covilhã no sábado, 11. A dupla apresenta um espetáculo conjunto, intitulado “Aqui está-se sossegado”.

A apresentação conta com cerca de duas dezenas de canções, entre elas, temas clássicos do repertório de Camané e alguns inéditos compostos por Mário Laginha.

TEATRO

CINECLUBE GARDUNHA DESTACA A MULHER

■ O Cineclube Gardunha volta, na sua programação de novembro, a ter a mulher em grande destaque. A noite desta quarta-feira começa às 21:30 com “Falcon Lake”, de Charlotte Le Bon, e termina com “Estranha Forma de Vida”, de Pedro Almodóvar.

→ Cineclube Gardunha, quarta-feira, 8, 21:30



TEATRO

QUARTA PAREDE CONTINUA “EM TRÂNSITO”

■ A Quarta Parede, Associação de Artes Performativas da Covilhã, continua “Em Trânsito”, nome dado à atividade que apresenta as artes performativas a novos

públicos. A iniciativa conta com espetáculos, sessões de contos, oficinas e conversas para os diferentes públicos e inclui passagens pela Covilhã, Paul, Peso e

Tortosendo. O programa decorre até 17 de novembro e no sábado, 11, Mónica Samões e José Pelicano apresentam “Uma Cadeira Na Montanha”, na Escola EB2/3 do Tortosendo.

11a17
NOV.



O PAÍS E O MUNDO



Parece de novo um pequeno passo para homem

NASA

PÉS NA LUA

ARTEMIS III

Está na altura de voltarmos a colocar os pés na lua. Se muitos de nós parecemos lá estar em permanência, outros há, os astronautas da NASA que de tempos a tempos querem pôr-se ao caminho. Nesse âmbito foi criado o Programa Artemis que quer ir mais longe na descoberta dos caminhos espaciais, e que realiza testes na Terra, para que em 2025 possa pousar na superfície lunar com quatro tripulantes. Na

verdade, o objectivo passa por ir cada vez mais além, sendo que na missão Artemis I, concluída em 2022, uma nave não tripulada atingiu a distância máxima da Terra, 432.210 quilómetros, um recorde para uma viagem de ida e volta. O que se anuncia para o mês que ora começa, é orbitar a lua. Com o lançamento da Orion, a Artemis II será a primeira missão tripulada do programa, a voar mais longe no espaço desde o

programa Apollo. Ora, deste ponto até voltar a caminhar por terrenos lunares, parece de novo um pequeno passo para o homem, e de novo um grande salto para a humanidade. E isto para a NASA significa descobrir os lados ocultos da lua, e projectar explorações no futuro que passarão por missões humanas mais regulares à Lua e a Marte.

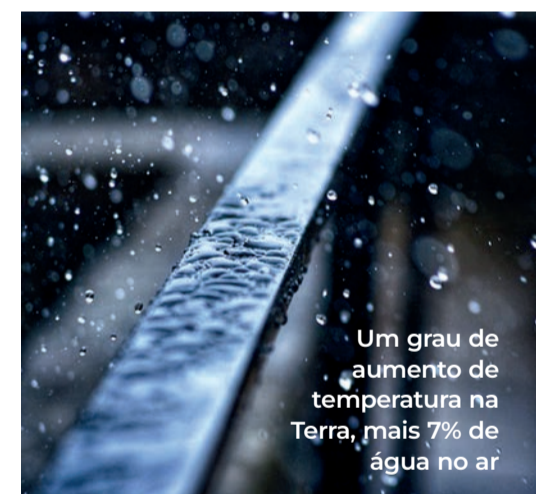
Francisco Figueiredo
com National Geographic

ALINE

A TEMPESTADE

■ Será chuva, será vento?! Fui ver, era uma tempestade. De facto, estamos ainda no Outono a viver as primeiras grandes tempestades de Inverno. O que para o comum dos mortais que lhe basta a tranquilidade de sol na eira e chuva no nabal, pode parecer uma coisa terrível, para os especialistas do IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera, estes fenómenos de chuva muito intensa e duradoura, e que vão “beber” ao aquecimento global, não passam disso mesmo, de tempestades de Inverno normais e com utilidade. De uma forma geral, os previsores da meteorologia referiram-se à tempestade conhecida por depressão Aline, como uma boa situação, não deixando, contudo, de lembrar que sendo a primeira da época, por isso baptizada por “A”, há que contar com as seguintes letras do alfabeto. Depois da Bernard, a Céline... e por aí adiante, vão trazer longas jornadas de precipitação, tendo em conta os comentários de vários climatologistas nos meios de comunicação, que não hesitam em ligar o aumento da temperatura terrestre, à maior quantidade de água na atmosfera. Por cada grau de aumento na Terra, mais 7% de água no ar.

FF



Um grau de aumento de temperatura na Terra, mais 7% de água no ar

PIXABAY



A segurança da água da torneira ronda os 99%

PIXABAY

QUALIDADE

O MILAGRE DA ÁGUA

■ Isto sim, é motivo de satisfação. Aquilo a que habitualmente chamamos de milagre, não é mais do que uma partilha de responsabilidades das entidades gestoras, dos governos e gestões autárquicas, da entidade reguladora, e de uma boa aplicação dos fundos europeus destinados à melhoria de qualidade dos sistemas de abastecimento de água para consumo público. Transversal a todas as regiões do país. Os dados da Entidade Reguladora dos Serviços

de Águas e Resíduos (ERSAR), atestam por exemplo que a litoral, na área compreendida entre Oliveira de Azeméis a centro, e Vila do Conde mais a norte, o indicador “água segura” está próximo dos 100%, mais concretamente 99,74%. Existe uma maior sensibilização dos consumidores para o consumo de água de rede, sendo que é forçoso registar que muita da água que sai das torneiras é ainda proveniente de furos e de

poços cuja contaminação é prejudicial à saúde. “Bebam água da torneira!” É o que pede o Grupo Águas de Portugal, que promove frequentes acções de proximidade junto das populações, e actua na mobilização de vários organismos públicos, para que promovam o consumo de “Água da Torneira”, cuja segurança ronda os 99% desde 2015. Há três décadas, este indicador não passava dos 50%.

FF

ÚLTIMA PÁGINA

SP. DA COVILHÃ

HUGO DUARTE
SÓCIO DO SCC
LIC. RELAÇÕES
INTERNACIONAIS



Recentemente participei na Assembleia Geral do Sporting Clube da Covilhã, instituição de utilidade pública, da qual sou sócio há mais de 30 anos. Tive oportunidade de expor minhas preocupações sobre o exercício da democracia interna, sobre a carência na valorização do papel do sócio e sobre a falta de comunicação articulada e estruturada com os sócios e simpatizantes. No entanto, o assunto que me deixou mais intrigado foi a questão financeira. Esclareça-se que o SCC clube é o único detentor da SCC SDUQ - entidade que pratica futebol profissionalmente. Por uma linguagem mais popular pode-se dizer que as dívidas da SDUQ serão sempre dívidas do clube, assim como os ganhos, logicamente. Foram apresentadas as contas do clube e o resultado líquido do exercício foi cerca de 46.000€. Mas percebi também que tinha sido comunicado um prejuízo da SDUQ de mais de 250.000€. Deparado com esta situação, fiquei deveras preocupado. Fazendo uma analogia futebolística, que, diga-se, é um exercício de linguagem perceptível pela grande maioria dos portugueses fadistas, só me resta esperar que o SCC tenha utilizado um mecanismo financeiro sem estar autorizado para tal. Desta forma, pode ser que aconteça à dívida o que aconteceu aos 3 pontos da vitória sobre o Oliveira do Hospital, que desapareçam sem deixar rasto.

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
U. FREG. COVILHÃ E CANHOSO**

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Balcão Único
- Meu Super - Tortosendo
- Biblioteca da Covilhã
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- CM Guarda

- CM Manteigas
- CTT do Teixoso
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- G. Desp. Teixosense
- Galp da Covilhã
- Hotel Solneve
- INATEL da Covilhã

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- Leões da Floresta
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Serra Shopping
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Pad.º Dias - Tortosendo

CURTA COM... / Conceição Saraiva

77 ANOS, PROFESSORA REFORMADA

O que faz para se manter ocupada na reforma?
Faço exercício, em casa até faço um programa "Ser Ativo em Casa" no Youtube. Tento estar ativa constantemente. E estou aqui [Centro de Atividades] matriculada há dois ou três anos.

E quando não vem para as atividades?
Na minha terra [Casegas] tenho lá uma hortinha. Vivo na Covilhã, mas às vezes desloco-me e vou até lá.

Como vê a Covilhã?
Eu acho que está a evoluir bastante, principalmente lá para baixo. Evoluiu muito dentro dos possíveis. Depende também muito da política em vigor.

E Portugal?
Acho que está a deixar as pessoas um bocadinho aborrecidas. São os IVAS, os impostos, aquelas coisas todas...

Tendo sido professora, como vê a situação do sector?
Os professores não estão nada



CAROLINA BICHO FERNANDES

bem. Nesta altura então o que está a acontecer, as greves... No meu tempo, era diferente. Os métodos também eram outros, o Magistério [Primário de Lisboa] também tínhamos uma formação adaptada àquela altura, a pedagogia correspondente à época. Agora vai-se evoluindo, as crianças também são de outra maneira porque também têm outra maneira de estar e a mudança é sempre boa.

PUBLICIDADE

XICOS.

Aproveita o código na app

"PRIMEIRAVEZ"

5€

OFERTA

Descarregar na

Disponível no

pede aos xicos.